

Uma agenda política para o multilinguismo

O multilinguismo passou a ser uma pasta autónoma em 1 de Janeiro de 2007, o que reflecte a sua dimensão política na UE e a grande importância de que se reveste para a educação inicial, a aprendizagem ao longo da vida, a competitividade económica, o emprego, a justiça, a liberdade e a segurança.

A diversidade linguística é uma realidade diária na União Europeia. A Comissão Europeia está empenhada na preservação e na promoção desta característica fundamental. Um dos principais objectivos do mandato do Comissário consistirá em definir a contribuição do multilinguismo para:

- a competitividade económica, o crescimento e a melhoria do emprego
- a aprendizagem ao longo da vida e o diálogo intercultural
- a criação de um espaço para o diálogo político europeu através de uma comunicação multilingue com os cidadãos.

1. Contributo para a competitividade económica, o crescimento e a melhoria do emprego

O multilinguismo constitui um real contributo para a competitividade da economia europeia e para a prossecução dos objectivos da Estratégia de Lisboa. Um estudo sobre os efeitos na economia europeia da escassez de competências em línguas estrangeiras nas empresas («**Effects on the European Economy of Shortages of Foreign Language Skills in Enterprise**», realizado por CILT - National Centre for languages, RU) sugere que há, de facto, oportunidades de negócios que se perdem devido à falta de conhecimentos linguísticos nas empresas. É igualmente importante lembrar que o multilinguismo constitui, por si, uma indústria importante e cria um grande número de **postos de trabalho**.

Durante o segundo semestre de 2007, será lançado o **Fórum das Empresas para o Multilinguismo**, com o intuito de identificar formas de aumentar as capacidades multilingues das empresas, a fim de as ajudar a entrar em novos mercados. Os conhecimentos linguísticos podem também melhorar consideravelmente as perspectivas de emprego e a mobilidade dos indivíduos. Assim, o Fórum das Empresas para o Multilinguismo irá também analisar as novas oportunidades nesse contexto.

É necessário que haja uma melhor compreensão do potencial das novas tecnologias para atrair e formar alunos de línguas, pelo que um **estudo sobre as novas tecnologias e a diversidade linguística** será igualmente lançado em 2007. Além disso, há que encorajar a investigação em novas tecnologias dedicadas à aprendizagem de línguas e a utilização de **inteligência artificial como ferramenta para a tradução e a interpretação**.

2. Promoção da aprendizagem ao longo da vida e do diálogo intercultural

Para promover uma aprendizagem de línguas de elevada qualidade, há que basear as políticas em dados concretos. Dois relatórios ficarão terminados em 2007:

- «Promover a Aprendizagem das Línguas e a Diversidade Linguística» (implementação do Plano de Acção de 2004-2006)
- «Diversidade no ensino das línguas na UE» (primeiro relatório quinquenal)

Será feita uma avaliação do trabalho da **rede europeia dos inspetores de línguas (ELIN)**.

O programa Aprendizagem ao Longo da Vida prestará assistência financeira a projectos linguísticos; abarca todas as línguas, mesmo **as línguas regionais e minoritárias**. Com efeito, o apoio ao multilinguismo será uma das prioridades globais comuns a todos os projectos deste programa.

A crescente procura de intérpretes e tradutores para as instituições europeias prova a necessidade de incentivar a respectiva formação. Do mesmo modo, há também uma cada vez maior necessidade destes profissionais no mercado privado (por exemplo, a procura de intérpretes por parte do Instituto Europeu de Patentes, de tribunais ou das comunidades locais). A Comissão já está neste momento a apoiar programas de pós-graduação para intérpretes e tradutores nos Estados-Membros. Os **programas para a formação de intérpretes e tradutores** são agrupados para garantir um apoio financeiro constante e a existência de um corpo mais alargado de candidatos bem preparados.

A **legendagem** é uma ferramenta espectacular para ajudar as pessoas a aprender línguas de maneira fácil e divertida. Por conseguinte, realizar-se-á uma série de reuniões com o propósito de explorar o potencial dos **meios de comunicação social** no que se refere à aprendizagem de línguas.

Por último, há que relembrar que a aprendizagem de línguas é um vector crucial para a consciência e a compreensão interculturais, razão pela qual há que garantir o contributo do multilinguismo para o diálogo intercultural. Com efeito, apenas mediante a aprendizagem de línguas se poderá passar de uma sociedade *multicultural* para uma sociedade verdadeiramente *intercultural*.

Dado que 2008 será o Ano Europeu do Diálogo Intercultural, será criado em 2007 um **Grupo de Alto Nível de Intelectuais e Profissionais do Multilinguismo**, com a incumbência de definir a contribuição do multilinguismo não só para esse Ano, mas também para o futuro, o que será feito com base noutros trabalhos internos em curso.

3. Criação de um espaço para o diálogo político europeu: a comunicação multilingue com os cidadãos comunitários

A tradução e a interpretação permitem aos cidadãos de todos os Estados-Membros ler e compreender as leis que se lhes aplicam e aos representantes democraticamente eleitos defender os seus interesses e ideias sem o obstáculo da língua.

Por conseguinte, **para duas das três novas línguas oficiais**¹ (romeno e búlgaro), as prioridades para este ano consistem em **terminar a publicação** do direito derivado da UE e em **dar início à respectiva consolidação**. Para as outras línguas oficiais, a prioridade consiste em consolidar a legislação. Para melhorar a comunicação com os cidadãos comunitários, a Comissão procurará, na medida dos recursos disponíveis, melhorar a cobertura multilingue dos seus **sítios Internet**.

Facultar o acesso do cidadão a serviços de informação em linha na sua própria língua (tais como **EUR-Lex**², para os profissionais do domínio jurídico, **CORDIS**³, para os interessados em investigação, **TED**⁴, para os contratos públicos na UE e **EU Bookshop**, a livraria virtual da UE) será uma acção transversal em 2007 e 2008.

As instituições europeias desenvolveram diversas ferramentas para facilitar o trabalho dos tradutores e intérpretes, que devem estar acessíveis ao público. Por exemplo, a **base de dados terminológica interinstitucional IATE**⁵ será aberta ao público em meados deste ano, o que permitirá às empresas (por exemplo, para juristas ou engenheiros) ter acesso a terminologia precisa, que poderá ser utilizada em aspectos técnicos de diferentes domínios de actividade.

Além disso, foram desenvolvidas ferramentas modernas para facilitar a comunicação. A DG Interpretação desenvolveu a **Plataforma Tecnológica Avançada para a Comunicação Multilingue**, que permite a ligação de audiências remotas através de um sistema de videoconferência que fornece interpretação simultânea. Este sistema deverá ser alargado ao nível da Comissão Europeia e a outras instituições. Desta forma, os cidadãos dos Estados-Membros poderão estar em contacto com as instituições e os organismos europeus.

Para uma nova estratégia

A pasta do multilinguismo tem uma dimensão horizontal significativa, interagindo estreitamente com outras políticas da União Europeia, como a cultura, a educação, a comunicação, a política social, o emprego, a justiça, a liberdade e segurança, etc. Por conseguinte, o seu contributo para o desenvolvimento e a elaboração das políticas comunitárias – tanto internas como externas – deve ser analisado em pormenor e as suas vantagens promovidas sempre que possível.

A recolha de ideias e sugestões dos Estados-Membros e das partes interessadas neste domínio é, por conseguinte, essencial para a elaboração de novas políticas que reflectam as suas necessidades. Tal será efectuado no âmbito do **Grupo de Alto Nível para o Multilinguismo** (que apresentará as suas conclusões em 26 de Setembro) e de uma **Conferência Ministerial sobre o Multilinguismo** (que terá lugar no início do próximo ano). Todas estas ideias constituirão a base para a **Comunicação sobre a nova estratégia para o multilinguismo**, a apresentar durante o segundo semestre de 2008.

¹ No que diz respeito ao gaélico, existe um regime especial de cinco anos iniciado em 1 de Janeiro de 2007, que implica que apenas os regulamentos adoptados conjuntamente pelo Parlamento Europeu e pelo Conselho serão traduzidos para essa língua.

² O Eur-Lex é uma base de dados que oferece acesso directo e gratuito à legislação da União Europeia.

³ Serviço Comunitário de Informação para a Investigação e o Desenvolvimento. A base CORDIS é uma plataforma interactiva que fornece informação sobre novidades, desenvolvimentos e iniciativas nos domínios da inovação e da investigação e desenvolvimento (I&D) europeus.

⁴ *Tenders Electronic Daily*, um diário electrónico de concursos, é uma base de dados que contém todos os concursos publicados na Europa.

⁵ *Inter-Active Terminology for Europe*.